

SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO NA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE TRINDADE¹

Joseane Fernanda Macedo de Oliveira Leite²

Patricia Teodora Cardoso Fleury³

Edna Aparecida Morais da Silva⁴

RESUMO: A presente proposta de estudo tem por finalidade discorrer sobre o perfil da saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade - GO. Em se tratando de saúde mental os aspectos emocionais dos enfermeiros da rede pública que serão analisados serão o estresse e a depressão. Aspectos estes que se pode considerar sob o título de sua saúde mental, uma vez que a maneira como o enfermeiro pode vivenciar sua atuação profissional pode tanto lhe proporcionar mais vitalidade emocional, mais saúde, quanto o contrário. Discorrer sobre o presente tema é de grande importância, pois hoje em dia cresce o número de profissionais enfermeiros afastados de seu local de trabalho por motivo de doença, sendo sofrimento psíquico, implícito ou explícito nas licenças médicas uma das maiores motivações. Nesta perspectiva há uma perda de enfermeiros competentes, conhecedores do seu trabalho, causando um grande prejuízo para o atendimento da população, que precisa de um serviço que possa atender suas necessidades de saúde. O estresse e a depressão são dois fatores que promovem o desgaste físico e mental envolvidos no processo de investimento profissional do enfermeiro que compromete sua vida como um todo, não excluindo a influência na saúde mental desse trabalhador.

Palavras chaves: Saúde Mental. Enfermeiro. Rede Pública. Estresse. Depressão.

MENTAL HEALTH NURSES IN PUBLIC THE MUNICIPALITY OF TRINITY

ABSTRACT: This study aims to discuss the mental health nurse in public in the city of Trinidad - GO. In dealing with the emotional aspects of mental health nurses from the public that will be analyzed will be estresse and depression. Aspects that can be considered under the title of your mental health, since the way the nurse can experience her professional can provide you with much more emotional vitality, better health, as otherwise. Discuss this topic is of great importance, because nowadays a growing number of nurses away from their place of work due to illness, and psychological diestresse, implicit or explicit medical licenses in one of the biggest motivations. In this perspective there is a loss of nurses competent, knowledgeable of her work, causing a great loss to the service of the population who need a service that can meet their health needs. Estresse and depression are two factors that promote the physical and mental exhaustion involved in the investment process professional nurse who commits his life as a whole, not excluding the influence on the mental health of such workers.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes. Joseane Fernanda Macedo de Oliveira Leite

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes. Patricia Teodora Cardoso Fleury

⁴ Orientadora, Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes. Edna Aparecida Morais da Silva

Key-words: Mental Health. Nurse. Public Network. Estresse. Depression.
INTRODUÇÃO

A presente proposta de estudo pretende abordar o perfil da saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade - GO.

Segundo Batista e Guedes (S/A), a Saúde Mental, requer dos profissionais de enfermagem, a atenção, cuidado, conhecimento, o amor pela profissão e o reconhecimento como seres humanos que possuem falhas, assim com o paciente.

A maneira como o individuo exerce trabalho influencia em seu estilo de vida, é necessário proporcionar o ambiente com condições de trabalho adequadas e de qualidade para com o cliente (BRASIL, 2000; DESLANDES, 2004 apud SILVA; MELO, 2006).

Muitos trabalhadores da área de enfermagem têm dedicado muito tempo ao trabalho sendo que a maioria é do gênero feminino, o qual exerce atividades domésticas, comprometendo assim seu tempo para lazer e descanso, colocando em risco a qualidade de vida desses profissionais (SILVA; MELO, 2006).

Conforme Azambuja et al. (2007), nos dias atuais, a saúde humana, passa por processo de globalização, tem tido mudanças no modo de vida, pelas quais tem deixado suas marcas na saúde humana.

O trabalho na área da saúde tem gerado vários desgastes físicos e mentais, causando conseqüentemente o estresse (AGUIAR et al., 2009).

Conforme Azevedo (S/A) o estresse é um termo utilizado em física e significa a pressão, que, aplicada sobre um sistema qualquer, leva à sua deformação ou destruição. Assim sendo, o mesmo pode ser definido como sendo o conjunto de reações orgânicas e psíquicas de adaptação que o organismo emite quando é exposto a qualquer estímulo que o exercite, irrite, cause medo ou o faça muito feliz. O estresse não é considerado uma patologia.

Conforme Fernandes, Firmino e Scamagnani (2005) o estresse está ligado ao ambiente hospitalar, carga horária prolongada, desgaste físico e psíquico.

É necessário que o profissional tenha um cuidado especial com si mesmo, para que possa ter uma atuação mais humana, bem como uma maneira de melhorar sua vida pessoal e profissional.

O dia-a-dia do enfermeiro desencadeia desgastes emocionais e físicos, devido ao fato de se dedicar as necessidades de outros seres humanos (SILVA; ZEITOUNE, 2010).

Conforme Aguiar et al. (2009), o mesmo instrumento de trabalho que traz benefícios é o mesmo que causa danos a saúde do profissional de enfermagem, pois é atividade que gera muita tensão.

Ainda de acordo com Aguiar et al. (2009), a sobrecarga de trabalho provoca resultados negativos, diminuindo a satisfação e desejo de permanecer no emprego, causando sofrimento, entre outros.

Segundo Schmidt et al. (2011), os estudos da saúde mental relacionada a saúde do trabalhador, caracteriza a depressão por lentificação de alguns estímulos psíquicos, como humor irritável, desânimo, tristeza, diminuição da capacidade de concentração, entre outros.

Conforme Azevedo (S/A) a depressão pode ser considerada como sendo uma doença como outra qualquer, mas que altera e compromete o corpo e a mente, afetando principalmente o humor.

Compreende-se que o estresse e a depressão compromete não só o trabalho do profissional da saúde, mas sua vida como um todo (SCHMIDT et al., 2011).

No momento em que o enfermeiro possui direito a um ambiente, condições de trabalho adequado, vai melhorar sua qualidade de vida e o estresse físico e mental dará lugar ao bem estar geral (AGUIAR, et al, 2009).

O objetivo geral do presente estudo é o de analisar a saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade, tendo como enfoque dois fatores emocionais que são o estresse e a depressão.

Como objetivos específicos tem-se: identificar se o enfermeiro apresenta sintomas relacionados ao estresse e a depressão; identificar quais fatores que interferem na saúde mental do enfermeiro; compreender quais as estratégias utilizadas pelo trabalhador de enfermagem para manter a sua saúde mental; discutir as estratégias utilizadas pelos enfermeiros frente à sua realidade de trabalho com vistas à manutenção da saúde mental; verificar o número de enfermeiros que já fizeram ou fazem uso de medicamentos psicotrópicos e antidepressivo.

Com base nesses dados pode-se levantar as seguintes questões: Qual a percepção do enfermeiro da saúde pública, acerca da influência do seu trabalho

para a sua saúde mental? Quais as estratégias utilizadas por esse trabalhador para manter a sua saúde mental?

O presente estudo se justifica pelo fato de atualmente existir uma preocupação com a saúde mental e bem estar dos profissionais de enfermagem, pois é crescente o afastamento destes profissionais por motivos de estresse e depressão, devido à sobrecarga no trabalho, desgastes emocionais e físicos, devido ao fato de se dedicar às necessidades de outros seres humanos.

Através dessa pesquisa serão analisadas as possíveis causas dos índices de enfermeiros afastados de funções laborais, devido ao estresse e a depressão que é um fator que compromete sua vida como um todo.

MATERIAIS E METÓDOS

Tipo de estudo

Para analisar e identificar a saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade - GO foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa e análise com base na estatística simples.

Conforme Tanaka (2001) a pesquisa quantitativa busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e, tem como característica permitir uma abordagem focalizada e pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantitativos através da obtenção de respostas estruturadas.

De acordo com Lima (2004), a pesquisa quantitativa é aquela que corresponde a uma abordagem do fenômeno investigado envolvendo a realização de uma pesquisa de campo, na qual a coleta de dados é feita por meio de aplicação de questionário ou formulário junto à população alvo da pesquisa.

Já Codato (2006), refere que os métodos quantitativos permitem avaliar a importância, gravidade, risco e tendência de agravos e ameaças. Eles tratam de probabilidades, associações estatisticamente significantes, importantes para se conhecer uma realidade.

Local do Estudo

O estudo foi realizado no município de Trindade que possui uma população de aproximadamente 105.000 habitantes, sendo que a amostra foi composta por 33 enfermeiros que trabalham nas Unidades de Saúde da Família; no Hospital Municipal de Urgência de Trindade (HUTRIN), no Centro de Atenção Psíquico Social (CAPS) e Central de Atendimento de Trindade (CAT - SAMU).

População e Amostra

Foram incluídos no estudo, 45 enfermeiros (homens e mulheres), efetivos e contratados da Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, conforme CNES/10.04.2010, que trabalham nas unidades de emergência e saúde pública, em horário de plantão e expediente respectivamente e, que concordaram em participar espontaneamente do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a resolução nº. 196/96.

A amostra foi composta por 33 enfermeiros (homens e mulheres), efetivos e contratados da Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, que foram os que concordaram em responder o questionário e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (em anexo).

Foi realizada, após a aplicação do questionário aos enfermeiros, uma identificação de quais preenchem os requisitos da pesquisa. Sendo garantido o anonimato, o sigilo das informações e o direito de se retirar do estudo em qualquer momento sem sofrer qualquer pressão ou prejuízo. Não teve qualquer risco para os entrevistados e, em caso indisposição a coleta de dados foi interrompida.

Instrumento para coleta de dados

Com o objetivo de verificar como está a saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade - GO, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário objetivo, com perguntas fechadas e objetivas, que foi aplicado, após a aquiescência dos sujeitos, em data e horário pré-estabelecidos por eles. A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2013.

Análise dos Dados

Após a coleta das informações as mesmas foram submetidas à análise estatística simples, quando os dados foram transferidos para planilhas do programa SPSS 18.0 *for Windows* Microsoft, para a construção dos gráficos, os quais foram analisados à luz do conhecimento e opinião dos autores.

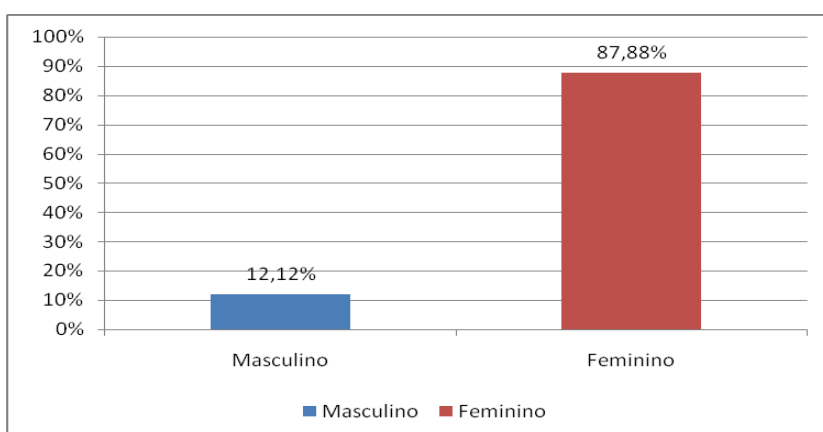
Outras Questões Éticas

Os resultados deste estudo serão utilizados exclusivamente para fins científicos e não serão generalizados. Uma cópia do estudo final será entregue ao orientador do estudo, ao comitê de ética da Faculdade União de Goyazes e aos membros da banca examinadora e a Secretaria Municipal de Saúde do município de Trindade – GO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Sexo

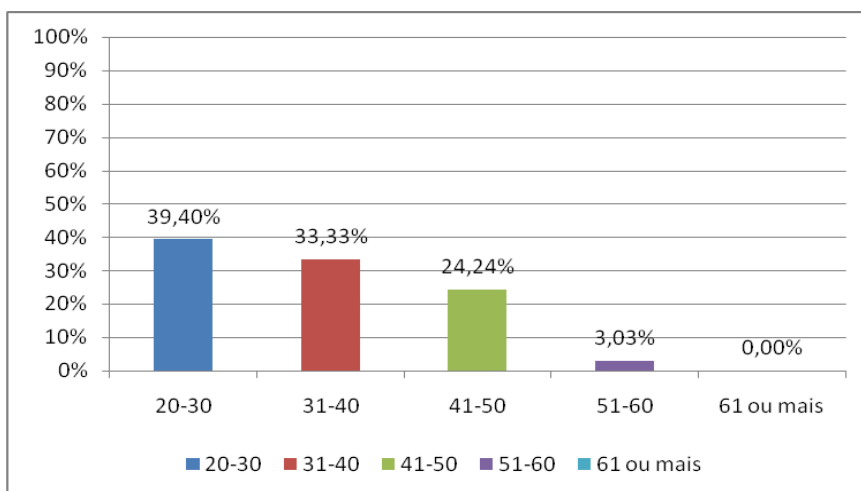
Conforme demonstrado no gráfico, 12,12% são do sexo masculino e 87,88% do sexo feminino. Nota-se, portanto, que a grande maioria de enfermeiros atuantes no município de Trindade são do sexo feminino.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 2: Idade (anos)

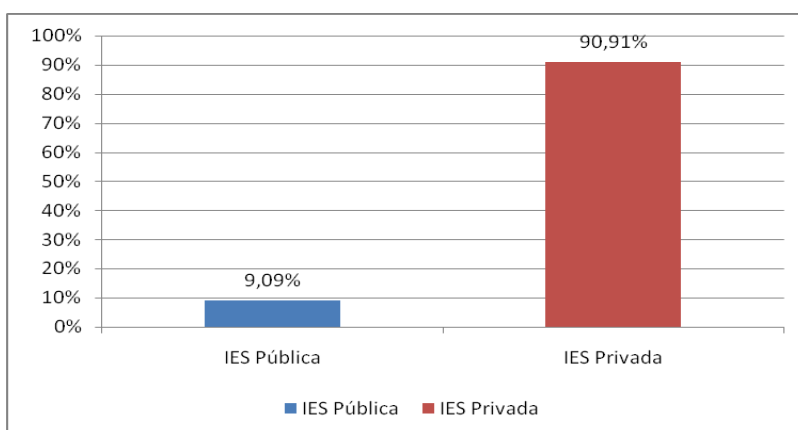
Em se tratando da faixa etária dos enfermeiros entrevistados, 39,40% possuem a idade entre 20 a 30 anos, 33,33% de 31 a 40 anos de idade, 24,24% possuem entre 41 a 50 anos e nenhum dos entrevistados possui acima de 61 anos de idade.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 3: Local da Graduação

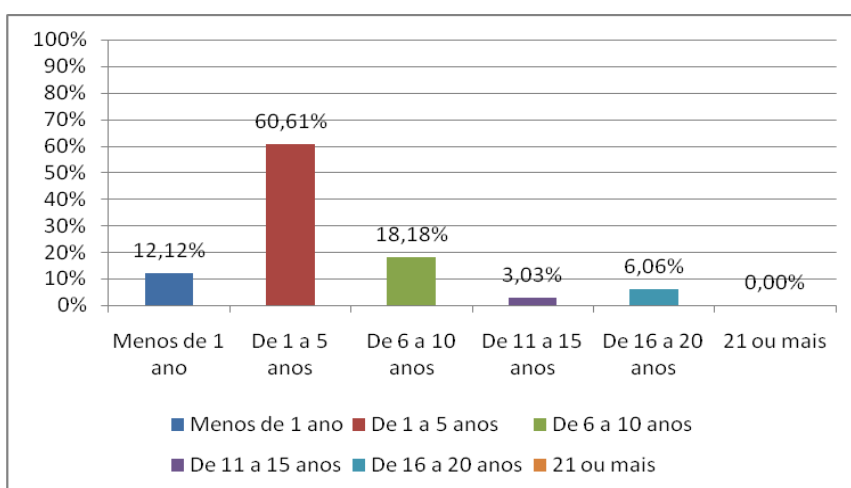
9,09% dos entrevistados concluíram a sua graduação em Instituição de Ensino Público e 90,91% concluíram na Instituição de Ensino Privado.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 4: Experiência Profissional como Enfermeiro

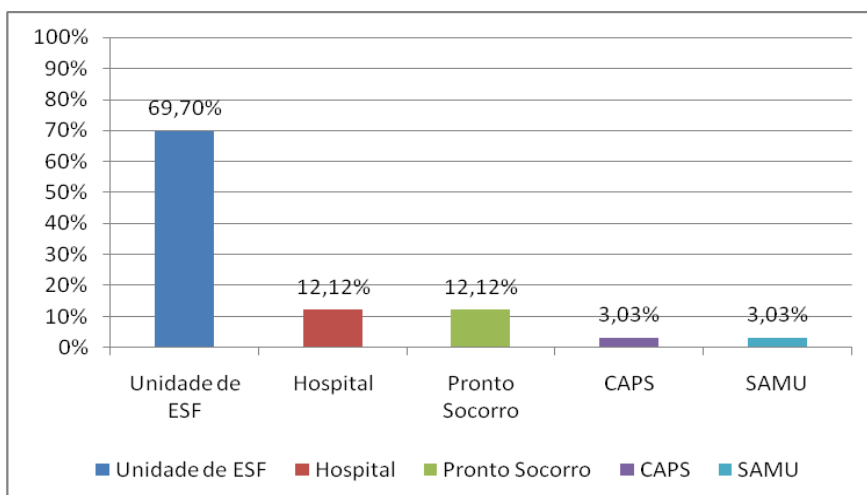
Em se tratando da experiência dos entrevistados como Enfermeiro, 12,12% possui experiência menos de 1 anos, 60,61% de 1 a 5 anos, 18,18% de 6 a 10 anos, 3,03% de 11 a 15 anos, 6,06% de 16 a 20 anos e nenhum dos entrevistados possuem experiência 21 ou mais.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 5: Local de Atuação como Enfermeiro no Município

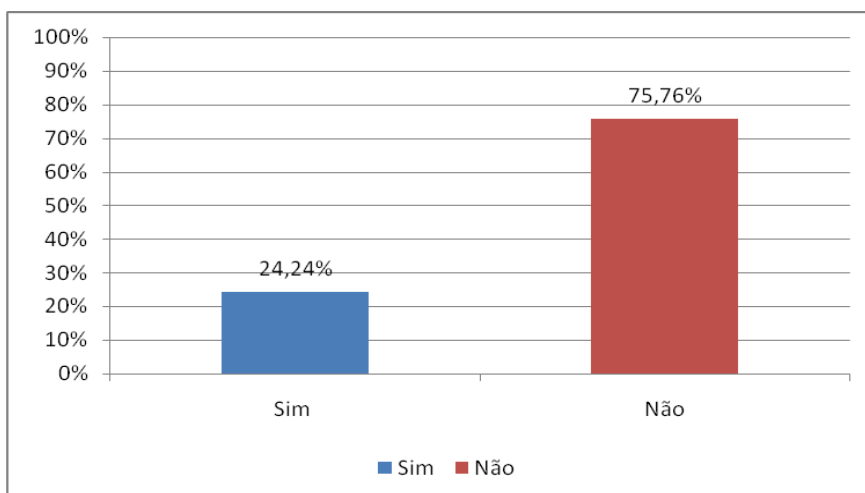
Conforme o gráfico 69,70% dos entrevistados atuam em Unidade de ESF, 12,12% Hospital, 12,12% atuam em Pronto Socorro, 3,03% no CAPS e 3,03% no SAMU.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 6: Você atua em mais de um local de trabalho?

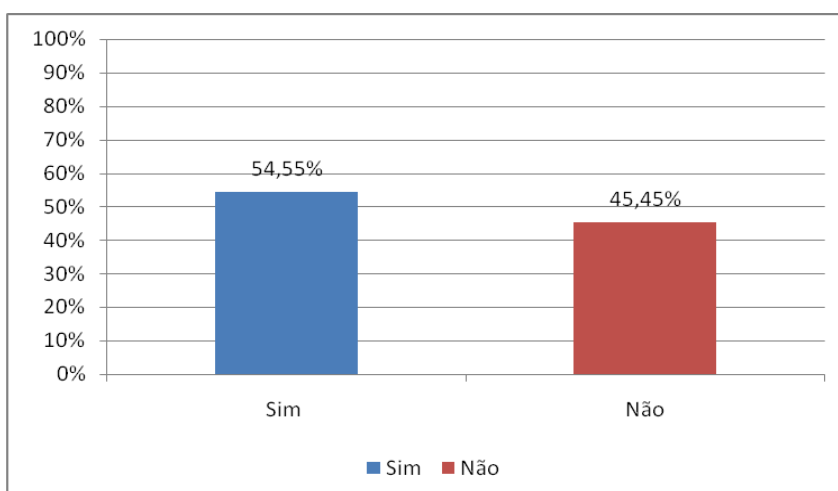
Conforme resultados apresentados no gráfico 24,24% dos enfermeiros entrevistados atuam em mais de um local de trabalho e 75,76% não atuam.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 7: Você se sente sobrecarregado em sua função como enfermeiro (a)?

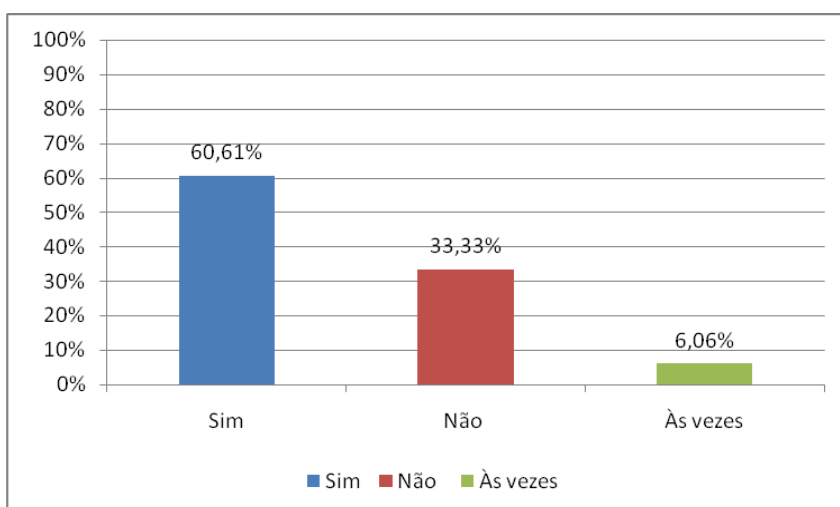
Como se pode observar 54,55% dos entrevistados disseram se sentem sobrecarregado em sua função como enfermeiro e 45,45% responderam que não.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 8: Você tem tempo livre para se dedicar a família?

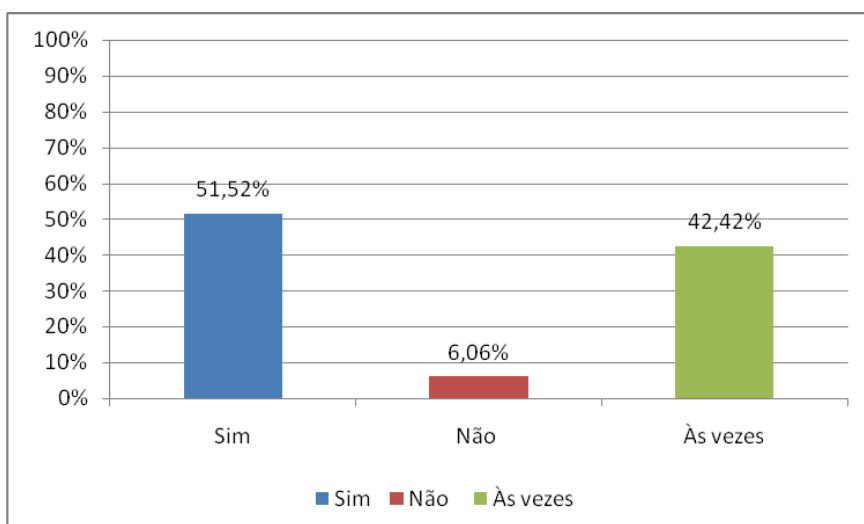
De acordo com os resultados demonstrados no gráfico 60,61% dos entrevistados disseram que possui tempo livre para se dedicar a família, 33,33% responderam que não e 6,06% que às vezes.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 9: Você possui momentos de lazer?

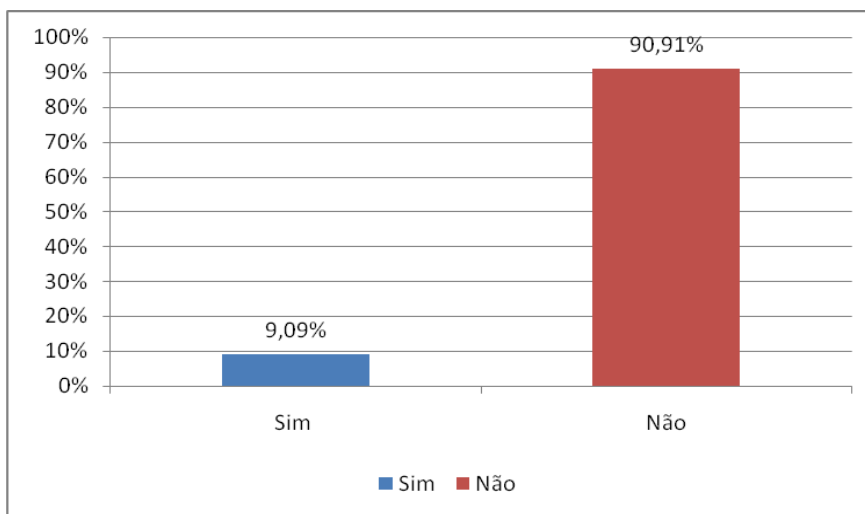
51,52% dos entrevistados disseram que possuem momentos de lazer, 6,06% que não e 42,42% às vezes.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 10: Você faz uso de algum ansiolítico?

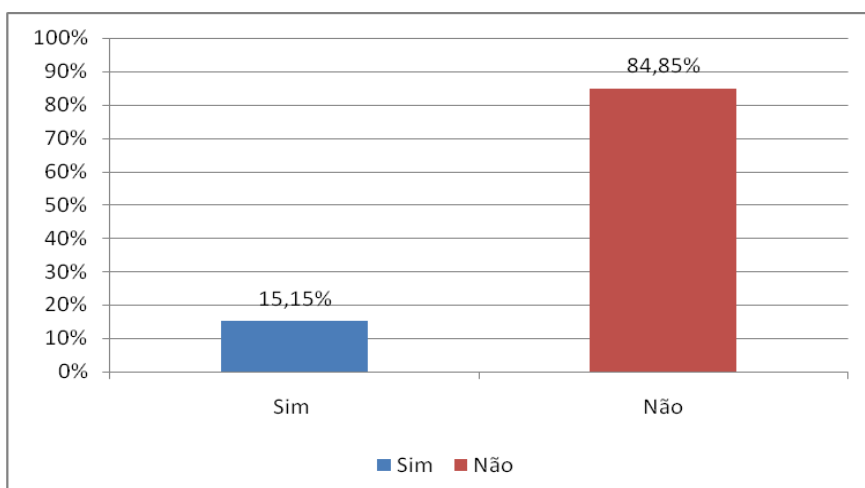
De acordo com o gráfico, 9,09% dos entrevistados disseram que fazem uso de algum ansiolítico e 90,91% disseram que não.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 11: Você já fez uso?

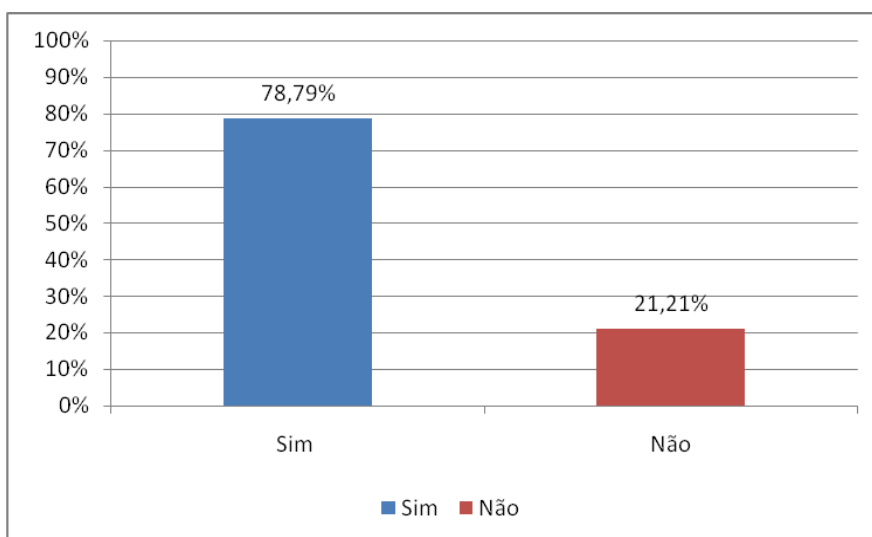
15,15% responderam que já fez uso de algum ansiolítico e 84,85% disseram que não.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 12: Você consegue identificar no seu trabalho fatores que interferem em sua saúde mental?

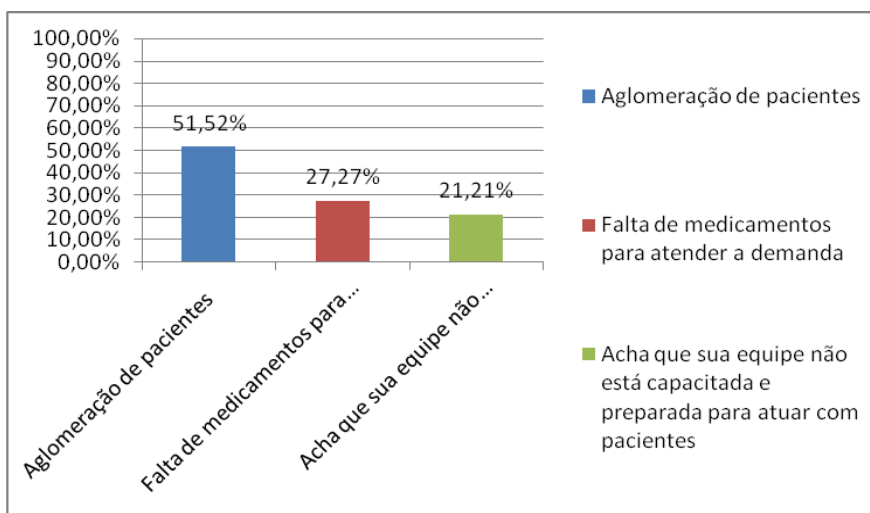
De acordo com o gráfico, 78,79% disseram que consegue identificar no seu trabalho fatores que interferem em sua saúde mental e 21,21% responderam que não.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 13: Se sim marque x nos fatores:

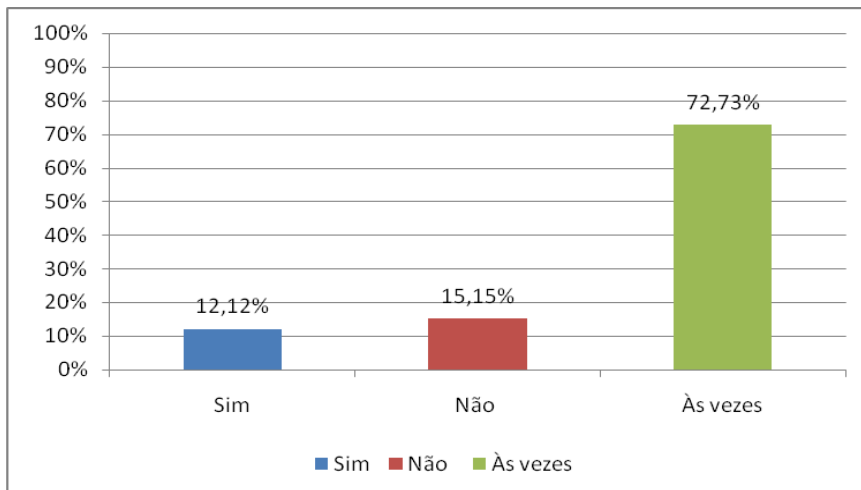
Em se tratando dos fatores que interferem na saúde mental dos enfermeiros entrevistados, 51,52% disseram que é pela grande aglomeração de pacientes, 27,27%, pela falta de medicamentos para atender a demanda e 21,21% acha que sua equipe não está capacitada, e preparada para atuar com pacientes



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 14: A instituição (rede pública) valoriza seu trabalho?

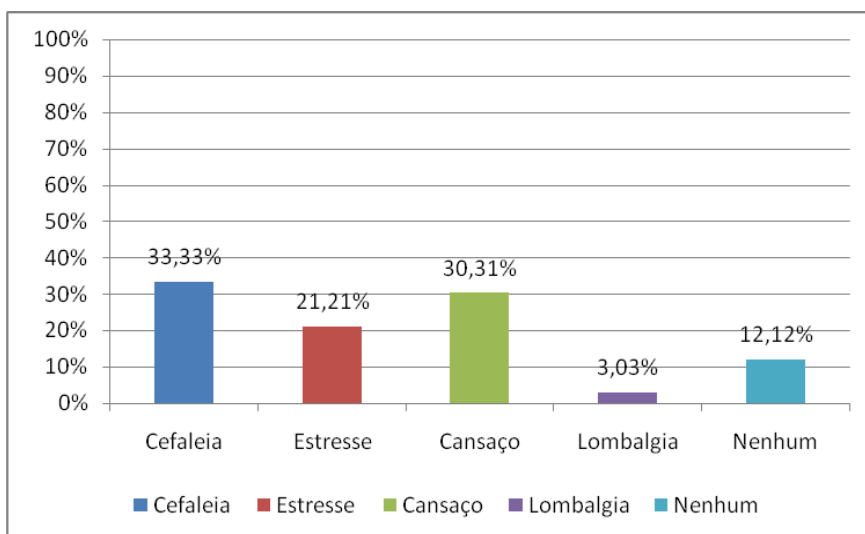
De acordo com o gráfico, 12,12% dos enfermeiros entrevistados disseram que sim que instituição (rede pública) valoriza seu trabalho, 15,15% responderam que não e 72,73% às vezes.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 15: Qual desses fatores já apresentou ou apresenta:

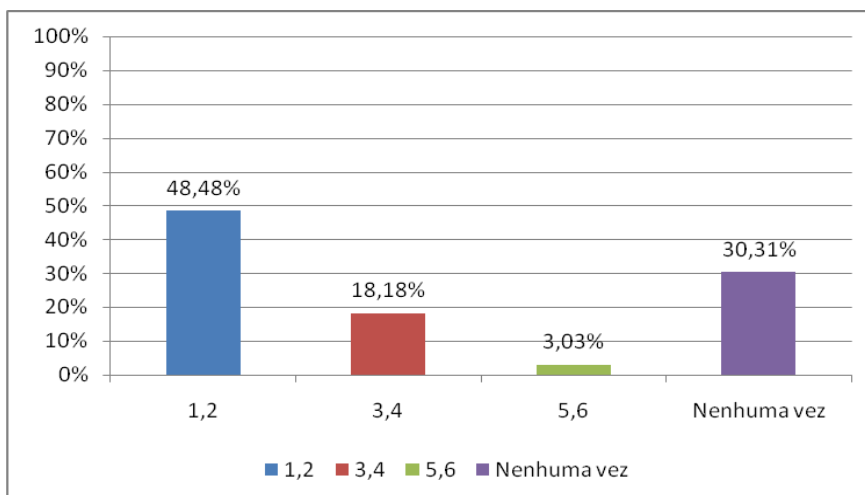
De acordo com o gráfico, 33,33% disseram que apresentam o problema como cefaleia, 21,21% com o estresse, 30,31% cansaço, 3,03% o fator lombalgia e 12,12% não apresenta nenhum desses fatores.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 16: Anualmente você se consulta quantas vezes?

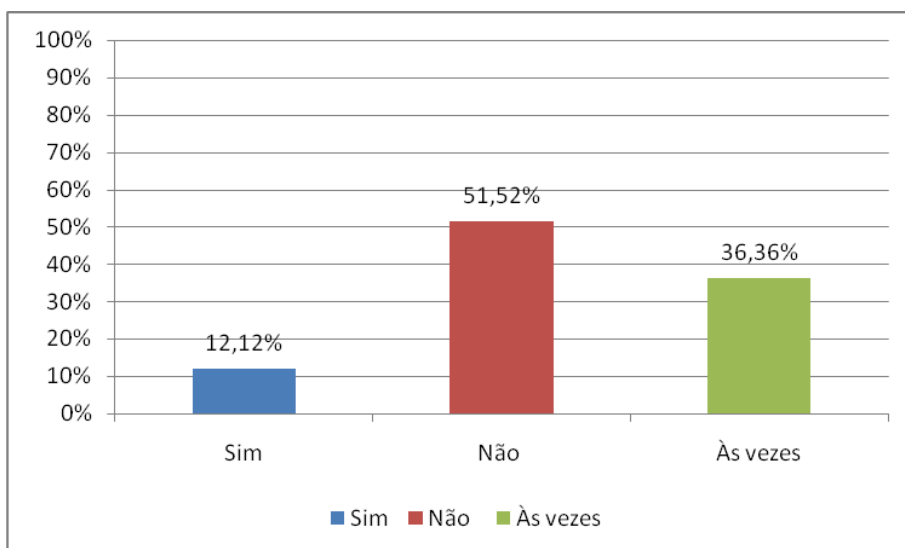
Conforme o resultado da entrevista exposto no gráfico, 48,48% dos enfermeiros entrevistados, disseram que fazem consulta médica de 1 a 2 vezes por ano, 18,18% de 3 a 4 vezes, 3,03% de 5 a 6 vezes e 30,31% disseram que nenhuma vez.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 17: Há alterações do sono ou apetite relacionado ao trabalho?

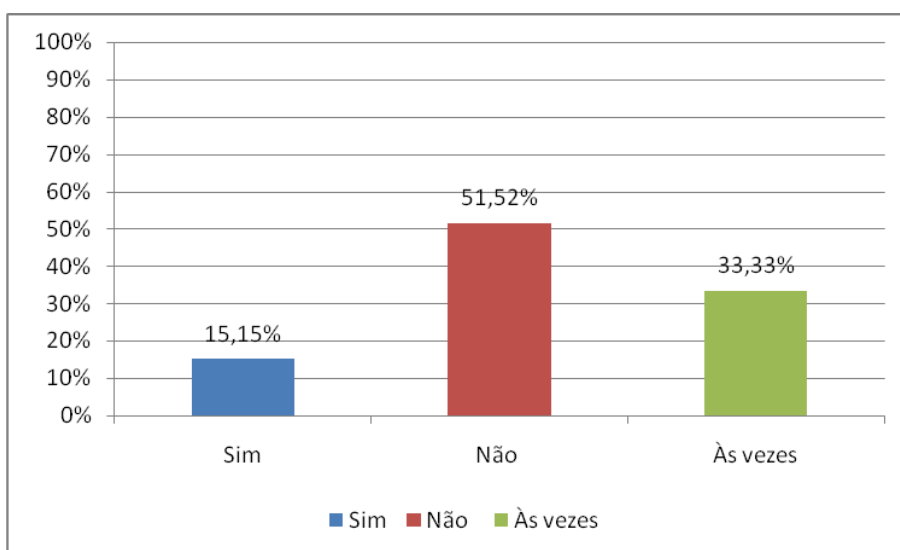
De acordo com o gráfico 12,12% dos enfermeiros entrevistados, responderam que sim que há alterações do sono ou apetite relacionado ao trabalho, 51,52% disseram que não e 36,36% às vezes.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Gráfico 18: Tem se sentido pessimista diante as expectativas de seu trabalho?

Conforme o resultado da entrevista exposto no gráfico, 15,15% dos enfermeiros entrevistados, disseram que se sentem pessimista diante as expectativas de seu trabalho, 51,52% responderam que não e 33,33% às vezes.



Fonte: Dados da pesquisa (elaborado pelas autoras)

Conforme os resultados das entrevistas, a maioria dos enfermeiros entrevistados, pertencem ao sexo feminino. A grande maioria possui a idade entre 20 a 30 anos e 31 a 40 anos de idade.

A maioria dos entrevistados concluiu sua graduação em Instituição de Ensino Privada.

No que se refere à experiência dos entrevistados como Enfermeiro, a maioria dos entrevistados possuem experiência de 1 a 5 anos.

Erdmann et al (2009) compreende a enfermagem como sendo uma profissão que tem caminhado, através de estudos e pesquisas, para a formação de um corpo teórico próprio que a visibilize e projete como ciência. Deste modo o campo de atuação na enfermagem vem crescendo a cada dia que passa, tendo profissionais com ampla experiência e capacitação para lidar com o processo de cuidar, abrindo assim perspectivas de conhecimento em várias direções e espaços.

A maioria dos enfermeiros possui como local de atuação de trabalho em Unidades de Saúde da Família (ESF).

As ESFs concebem tanto uma estratégia para reverter à forma atual de prestação de assistência à saúde como sugestão de reorganização da atenção básica como sendo a linha de reorientação do modelo assistencial, respondendo a uma nova concepção de saúde não mais centrada exclusivamente na assistência à doença, mas, especialmente, na promoção da qualidade de vida e intervenção do indivíduo (BRASIL, 2011).

A grande maioria dos enfermeiros entrevistados atuam apenas em um local de trabalho. Mas cabe ressaltar que mesmo atuando apenas em um local de trabalho, os mesmos acabam se estressando pela grande demanda de serviço.

Em se tratando da sobrecarga no trabalho, a maioria dos entrevistados disseram que se sentem sobrecarregados na sua função como enfermeiro. Assim sendo a sobrecarga no trabalho, pode ocasionar fatores sérios ao trabalhador, como o estresse e a depressão, promovendo nos mesmos o desgaste físico e mental.

A sobrecarga de trabalho, segundo Lautert; Chaves e Moura (2009) se associa na maioria das vezes ao estresse, pois esta sobrecarga do profissional de enfermagem reduz as oportunidades de apoio social do indivíduo, gerando assim sua insatisfação, tensão e outros problemas relacionados a sua saúde.

Deste modo sobrecarga no trabalho, se torna um agente estressor para o profissional de enfermagem, sendo a mesma considerada um fator importante para eclosão do estresse. É importante ressaltar alguns fatores como a urgência de tempo; responsabilidade excessiva; falta de apoio; expectativas excessivas de nós mesmos e daqueles que nos cercam, entre outros.

Conforme resultados, alguns dos entrevistados disseram que não tem tempo livre para se dedicar a família. Diante disso cabe aos mesmos, ter mais tempo para a família e ao lazer, pois por meio do lazer poderão deixar o trabalho e os problemas de lado, diminuindo a incidência de adquirirem o estresse e até mesmo a depressão.

Deste modo, conforme afirma Montanholi; Tavares e Oliveira (2006) a função do enfermeiro é cuidar do paciente, e na maioria das vezes, pelo contingente de seu cotidiano, acabam esquecendo de se preocupar com sua saúde, destacando assim a sobrecarga no trabalho, que de certa forma, acaba deixando de lado o tempo dedicado ao auto-cuidado e ao lazer, e por meio do cansaço, ocasiona assim o estresse.

Alguns dos entrevistados fazem uso de algum ansiolítico. Pode-se dizer que o uso de alguns medicamentos, pode estar ligado a sobrecarga no trabalho, a falta de valorização da rede pública por eles, entre outros fatores que interferem na saúde mental dos enfermeiros.

Conforme Lautert; Chaves e Moura (2009) o estresse pode ser gerado na medida pela qual um ambiente de trabalho permite ao indivíduo controlar as atividades que realiza. Pois conforme resultados da pesquisa alguns fatores interferem na saúde mental dos enfermeiros entrevistados como a grande aglomeração de pacientes em seu local de trabalho, a falta de medicamentos para atender a demanda de pacientes e também em relação a sua equipe que não se encontra capacitada e preparada para atuar diretamente com pacientes.

Alguns enfermeiros entrevistados apresentam fatores que afetam a sua saúde como a cefaleia, o estresse, o cansaço e o fator lombalgia.

O profissional de enfermagem vivencia com frequência situações de estresse, sendo estes problemas na maioria das vezes não são solucionados imediatamente e com facilidade, ocasionando assim a estes profissionais alguns fatores que afetam a sua saúde, como o surgimento de algumas doenças como a cefaleia, o estresse, o cansaço e a lombalgia (MONTANHOLI; TAVARES; OLIVEIRA, 2006).

A maioria dos entrevistados, pelo resultado da pesquisa não estão se preocupando com a saúde de si próprio, pois a maioria não realiza consultas médicas anualmente, sendo poucos que fazem este procedimento de uma a duas vezes ao ano.

Em se tratando da alteração do sono ou apetite relacionado ao trabalho, a maioria dos entrevistados disseram que este fator não afeta sua saúde, pois a maioria responderam que não possuem essas alterações. Cabe aqueles que possuem este problema cuidar melhor de sua saúde, pois o contínuo atraso do sono pelos horários de trabalho e a falta de apetite, pode levar à insônia e, conseqüentemente ao estresse.

Outro fator estressante em relação a profissão do enfermeiro conforme Montanholi; Tavares e Oliveira (2006) se relaciona aos horários de trabalho, podendo gerar aos mesmos o desconforto e mal-estar, ocasionando assim alteração do sono ou apetite.

Alguns enfermeiros da rede pública de Trindade se sentem pessimista diante das expectativas de seu trabalho. Hoje em dia a maioria dos profissionais da área de saúde, mais especificamente os enfermeiros, vive sob contínua tensão, não apenas no ambiente de trabalho, como também na vida em geral.

Assim sendo, o desgaste no ambiente e nas relações com o trabalho são fatores determinantes de doenças, cabendo o profissional de enfermagem cuidar melhor de sua saúde mental, para que possa prevenir em adquirir o estresse e a depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi de analisar a saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade, tendo como enfoque dois fatores emocionais que são o estresse e a depressão. Assim sendo, diante deste objetivo e dos resultados da pesquisa realizada, pode-se concluir que os enfermeiros e enfermeiras da rede pública do município de Trindade - GO, devem analisar melhor a sua saúde para que não cheguem a depressão e o estresse, pois alguns sentem sobrecarregados em seu local de trabalho, alguns atuam em mais de um local de

serviço, não têm tempo livre para se dedicar a família. Muitos não se sente valorizado pela instituição pública.

Diante disso, todos devem estar atentos, pois por meio destes fatores apresentados podem levar aos mesmos a depressão e ao alto índice de estresse, pois a sobrecarga de trabalho, faz com que o enfermeiro apresente alguns fatores citados como a cefaléia, e estresse e cansaço.

Assim sendo, o que os enfermeiros enfrentam em seu cotidiano e principalmente no local de trabalho acaba deixando de lado o reconhecimento de si próprio, como merecedores de cuidado.

O profissional de enfermagem também requer cuidados e ser valorizado como profissional, pois, de acordo com a pesquisa, a maioria disse que **as vezes se sente valorizado pela instituição pública** em que atua, que no caso é o município de Trindade - GO. Este profissional requer cuidados em todas as suas dimensões, para poder oferecer a mesma forma de cuidado ao outro.

Diante disso, conforme resultados da entrevista, os fatores que interferem na sua saúde mental no local de trabalho dizem respeito à grande aglomeração de pacientes, falta medicamentos para atender a demanda e alguns acham que sua equipe não está capacitada e preparada para atuar com pacientes.

O desgaste físico, emocional, a sobrecarga, a não valorização de seu trabalho, são fatores significativos na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso das depressões. Assim sendo, o profissional com esse tipo de estresse ocupacional não responde à demanda do trabalho e geralmente se encontra irritável e deprimido.

O estudo contribuirá para que os profissionais de enfermagem olhem e analisem melhor sua saúde mental, para que possam prevenir contra o estresse e a depressão.

REFERENCIAS

AGUIAR Ayla Dayane de Faria, et al. **Saúde do trabalhador de enfermagem que atua em centro de saúde**. Rev Inst Ciênc Saúde. 27(2):103-8, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>>. Acesso em 15. Mar. 2013.

AZAMBUJA, Eliana Pinho; et al. **A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem**. Rev. esc. enferm. USP. vol.41, n.3, pp. 355-362. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 15. Jan. 2013.

AZEVEDO, Rubens Barros de. **Estresse e Depressão**: aprenda a enfrentar os dois grandes males do mundo atual. São Paulo: Saúde e vida. S/A.

BATISTA, Lucilaine Soares Alves; GUEDES, Helisamara Mota. **Estresse ocupacional e enfermagem**: abordagem em unidade de atenção a saúde mental. S/A. Disponível em: <http://www.unilistemg.br>. Acesso em: 15. Jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília, 2000.

_____. SECRETARIA DE POLITICAS DE SAUDE. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**. vol.34, n.3, pp. 316-319. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 29. Mai. 2013.

CODATO, L. A. B. Pesquisa em Saúde: Metodologia Quantitativa ou Qualitativa? **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.8 n.1 p.34-35, dez. 2006.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n.1, p.07-14. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 15. Mar. 2013.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Rev. bras. Enferm.** vol.62, n.4, pp. 637-643. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 30. Mai. 2013.

FERNANDES, Elizandra Fernandes; FIRMINO, Jocemara de Souza Fermino; SCARMAGNANI, Maria Zilar. **A saúde do trabalhador de Enfermagem**: um resgate literário. 2005. . Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 15. Mar. 2013.

LAUTERT, Liana; CHAVES, Enaura H. B; MOURA, Gisela M. S. S. de. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. **Rev Panam Salud Publica**. vol.6, n.6, pp. 415-425. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 30. Mai. 2013.

LIMA, M.C. **A engenharia da produção acadêmica**. In:_____, Uma Breve Reflexão Sobre os Métodos Quantitativos e Qualitativos. São Paulo: Saraiva, 2004.

MONTANHOLI, Liciane Langona; TAVARES, Darlene M. dos Santos; OLIVEIRA, Gabriela Ribeiro de. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Rev. bras. enferm.** vol.59, n.5, pp. 661-665. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em: 30. Mai. 2013.

SCHIMIDT, Denise Rodrigues Costa, et al. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Rev Esc Enferm**

USP. 45 (2):487-93. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 30. Mai. 2013.

SILVA, Jorge Luiz Lima da; MELO, Enirtes Caetano Prates. Estresse e complicações para o trabalhador de enfermagem. **Informe-se em promoção da saúde**, v.2,n.2.p.16-18. 2006. Disponível em: Disponível em: <http://www.uff.br>>. Acesso em: 15.nov.2012.

SILVA, V. G.; MOTTA, M. C. S.; ZEITOUNE, R. C. G. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ES. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 120, n. 3, p. 441-448. 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/>>. Acesso em: 01. Mai.2013.

TANAKA, OSWALDO Y.; MELO, CRISTINA. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescente**- um modo de fazer. São Paulo: Edusp, 2001.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Perfil da saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade.

Pesquisadores Responsáveis: Joseane Fernanda Macedo de Oliveira Leite / Patrícia Teodora.

Telefones para contatos: Joseane (62) 9285-4703 / Patrícia (62) 8459-9422

O objetivo é analisar a saúde mental do enfermeiro na rede pública do município de Trindade, tendo como enfoque dois fatores emocionais que são o stress e a depressão. A coleta de dados será realizada por meio de um questionário objetivo, com perguntas fechadas, que serão aplicadas aos enfermeiros efetivos e contratados da Secretária Municipal de Trindade – Goiás, após a autorização da Secretária de Saúde do Município e do Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes.

Não há nenhum risco, prejuízo, desconforto ou lesões que podem ser provocados pela pesquisa. Para avaliação e obtenção de dados da pesquisa será utilizado questionário semi-estruturado de questões fechadas, objetivas e subjetivas, com garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.

Joseane Fernanda Macedo de Oliveira Leite _____

Patrícia Teodora _____

**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, _____, RG nº. _____
 _____ Órgão Emissor: _____ Nº. de prontuário _____
 abaixo assinado, concordo em participar do
 estudo _____, como sujeito. Fui

devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: _____

Assinatura do sujeito ou responsável

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS:

DATA: ____/____/____

1. Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

2. Idade (anos):

☐ 20-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61 ou mais

3. Local da Graduação:

☐ IES Pública ☐ IES Privada OBS: IES – Instituição de Ensino Superior

4. Experiência Profissional como Enfermeiro:

☐ Menos de 1 ano ☐ De 1 a 5 anos ☐ De 6 a 10 anos
☐ De 11 a 15 anos ☐ De 16 a 20 anos ☐ 21 ou mais

5. Local de Atuação como Enfermeiro no Município:

☐ Unidade de ESF ☐ Hospital ☐ Pronto Socorro ☐ CAPS ☐ SAMU

6. Você atua em mais de um local de trabalho?

☐ Sim ☐ Não

7. Você se sente sobrecarregado em sua função como enfermeiro (a)?

☐ Sim ☐ Não

8. Você tem tempo livre para se dedicar a família?

☐ Sim ☐ Não ☐ as vezes

09. Você possui momentos de lazer?

☐ Sim ☐ Não ☐ as vezes

10. Você faz uso de algum ansiolítico?

☐ Sim ☐ Não

11. Você já fez uso?

☐ Sim ☐ Não

12. Você consegue identificar no seu trabalho fatores que interferem em sua saúde mental?

☐ Sim ☐ Não

13. Se sim marque x nos fatores:

☐ aglomeração de pacientes
☐ falta medicamentos para atender a demanda
☐ acha que sua equipe não está capacitada, e preparada para atuar com pacientes

14. A instituição (rede pública) valoriza seu trabalho?

☐ Sim ☐ Não ☐ as vezes

15. Qual desses fatores já apresentou ou apresenta:

☐ Cefaleia
☐ Estresse
☐ Cansaço
☐ Lombalgia
☐ nenhum

16. Anualmente você se consulta quantas vezes?

- ☐ 1, 2
☐ 3, 4
☐ 5, 6
☐ nenhuma vez

17. Há alterações do sono ou apetite relacionado ao trabalho?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ as vezes

18. Tem se sentido pessimista diante as expectativas de seu trabalho?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ as vezes

Assinatura Do Entrevistado: _____

Assinatura Do Entrevistador: _____

Trindade, _____/_____/_____ de 2013.